

O Estudo Sistemático e as Obras Básicas

Ninguém poderá conhecer Doutrina Espírita, sem a imprescindível análise das Obras Básicas

Caroline Brandão - São Paulo/SP

O estudo sistemático¹ do Espiritismo deve ser iniciado pela análise da codificação Kardequiana. Não obstante coadunarmos com a afirmação retro, algumas ressalvas devem ser feitas. Qual a razão de concordarmos com ela? O que traz de tão especial para ser o primeiro passo do adepto? São essas indagações que pretendemos esclarecer, mesmo que de forma resumida.

Aprendemos com Kardec que, para entendermos determinado ramo do conhecimento, devemos ler tudo o que diz respeito ao mesmo.

O Espiritismo é uma doutrina filosófica, de bases científicas e conseqüências morais. Veio ao mundo no dia 18 de abril de 1857 com a publicação de *O Livro dos Espíritos*, seguido de outros quatro livros: *O Livro dos Médiuns* (1861), *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (1864), *O Céu e o Inferno* (1865) e *A Gênese* (1868), que juntos formam o que chamamos de “pentateuco espírita” ou “obras básicas”.

Allan Kardec não foi autor dessas obras, foi sim, co-autor, o encarregado de selecionar, classificar, analisar e comentar os textos ditados pelos Espíritos, tudo o que fazia submetia ao aval dos Benfeitores, verdadeiros responsáveis pelos textos.

Ninguém poderá conhecer Doutrina Espírita, sem conhecer as obras citadas, seria o mesmo que a pessoa se dizer budista sem conhecer os ensinamentos de Buda. Observem, não estamos falando que o Espiritismo é a “melhor doutrina” ou o “melhor caminho”, apenas informamos que a Doutrina Espírita iniciou-se com Allan Kardec, e o seu trabalho de pesquisa e divulgação.

Dessa forma, seja para o iniciante na Doutrina ou para seu adepto, para o melhor entendimento do Espiritismo, é imprescindível a análise das obras básicas, pois sem essas, poderemos conhecer tudo, menos Doutrina Espírita.

De bom alvitre destacar que

nossa intenção não é transferir a dureza de nossos corações para as palavras, o desejo é apenas de orientar aos que, de alguma forma, tomam os primeiros contatos com o Espiritismo.

Sabemos da existência de outras obras, também com valores incomparáveis. São livros que compõem a “literatura espírita”, denominadas “obras subsidiárias”, que devem e merecem ser lidas mas, para que sejam melhor compreendidas, deveremos começar pelo começo, pela base e a base do Espiritismo é Kardec.

Exemplificando. Uma pessoa que passa a ler o laureado livro *Nosso Lar*,² ao se deparar com as informações da sobrevivência de André Luiz após a derrocada do

¹Estudo que segue um sistema: ordenado, metódico.

²Livro do Espírito de André Luiz, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, Editora FEB.



pretensão de serem espíritas, mas o conteúdo não condiz, são idéias muitas vezes absurdas, infantis e totalmente contrárias aos pilares da Doutrina, porém, são colocadas à venda como se o fossem, em uma total afronta ao leitor.

corpo físico, as ofensas que lhe eram impingidas de suicida, sua ação no plano espiritual, não compreenderá absolutamente nada, no mínimo vislumbrará em tão relevante obra, informações fictícias, pois, se não conhecer a realidade da sobrevivência do ser, seu corpo espiritual (perispírito), o valor da vida terrena, as propriedades dos fluidos, como os Espíritos agem sobre os mesmos, o volume lido será ininteligível, infundado. Todavia se, primeiramente, apreciar as ponderadas lições esposadas no “pentateuco espírita”, aí sim, compreendendo um pouco mais a realidade espiritual, conseguirá detectar as preciosas informações relatadas por André Luiz.

Os livros a que nos referimos como componentes da “literatura espírita” são inúmeros e visam, na maioria das vezes, trazer para o particular o que Kardec tratou no geral. Alguns têm o fito de colocar em linguagem mais acessível e exemplificativa os dizeres Kardequianos.

É nosso dever informar que nem tudo o que se intitula como espírita o é. Muitos livros trazem a

Entretanto, podemos confiar em uma vasta literatura espírita, que vai desde outras obras abalizadas pelo próprio Kardec, com os 12 volumes da *Revista Espírita*, *Obras Póstumas*, *O que é o Espiritismo*, *Obsessão* e *Viagem Espírita de 1862*, até obras que estão sendo recentemente editadas. Sendo passível procedermos à seguinte classificação:

A) Obras Mediúnicas: São obras que vieram ao nosso esclarecimento através de médiuns seguros, como Chico Xavier, Divaldo P. Franco, Yvonne A. Pereira, Raul Teixeira, dentre outros;

B) Obras Não Mediúnicas: São livros que decorrem do esforço dos pesquisadores espíritas. Escritores com imensa qualidade intelectual, sendo que dentre tantos podemos elencar, Herculano Pires, Hermínio C. Miranda, Therezinha Oliveira, Lamartine Palhano Júnior, Ernesto Bozzano, William Crookes, Camille Flammarion, Léon Denis, Gabriel Dellane, Francisco Cajarzeiras, Cairbar Schutel etc.

Todos esses autores guardam as diretrizes espíritas e colaboram

de forma eficaz na ampliação de nosso conhecimento espírita. São excelentes autores, alguns já desencarnados, outros ainda produzindo, mas todos merecem ser lidos, e afirmamos mais, devem ser estudados de forma sistemática.

Finalizamos com as palavras de Bezerra de Menezes:

*“Allan Kardec nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que a nossa fé não se faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusões e sofrimento. Seja Allan Kardec não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado à nossa bandeira de fé; mas suficientemente: vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas. Sem essa base, é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo espera de nós, através de nossa própria unidade”.*³



³ Poema extraído do livro *Doutrina e Vida*, Ed. Cultural Espírita União, 1ª ed., p. 45, psicografia de Chico Xavier.

Para saber mais, consulte:

- 1) *O Livro dos Espíritos* - Allan Kardec. Ed. FEB;
- 2) *O Livro dos Médiums* - Allan Kardec. Ed. FEB;
- 3) *O Céu e o Inferno* - Allan Kardec. Ed. FEB;
- 4) *O Evangelho Segundo o Espiritismo* - Allan Kardec. Ed. FEB;
- 5) *A Gênese* - Allan Kardec. Ed. FEB.